

# Alceni amplia emergência em Minas

PORTO ALEGRE — Irritado ao saber da décima morte em 20 dias, em Belo Horizonte, por falta de atendimento médico, o Ministro da Saúde, Alceni Guerra, anunciou que ainda esta semana três hospitais da Capital mineira estarão prestando serviços de emergência. Ele explicou que faltam apenas pequenos detalhes para que um hospital do próprio Inamps, o Sara Kubitschek, e um outro da FHMIG (Fundação Hospitalar Minas Gerais) passem a dividir com a Santa Casa de Misericórdia o atendimento de urgência.

Em mais 15 dias, outros três hospitais se integrarão à rede. Em mais um mês, será a vez de o Júlia Kubitschek também atender no setor de emergência. Em seis meses, o João XXIII, da FHMIG. Alceni considera que os casos hoje existentes no sistema de saúde de Belo Horizonte se devem à falta de gerência adequada nos Governos anteriores. Ele assegurou que o atual Governo identificará as autoridades que permitiram que isso acontecesse e irá processá-las, procedente que também será adotado contra os médicos e diretores de hospitais envolvidos em omissão de socorro.

— Se eu fosse elas — advertiu Alceni — agora estaria muito preocupado, porque conheço o Ministro da Saúde e o Presidente Fernando Collor. Eles são carne de pescoço. Nós vamos acompanhar todos os processos e, se considerarmos as penas brandas, iremos até o Supremo Tribunal Federal. A época da impunidade terminou. Eles estão levando na galhofa, mas deveriam botar as barbas de molho. Levaremos dois, três anos brigando, mas conseguiremos punição para quem não teve sensibilidade com a vida humana.

O Ministro da Saúde aconselhou os envolvidos em omissão de socorro a se informarem sobre os casos ocorridos no Paraná, na época em que foi Secretário da Saúde, quando médicos foram condenados de três a cinco anos de prisão. Alceni afirmou que já cansou de fazer apelos aos donos de hospitais de Belo Horizonte.

— Chegou o momento de cada um fazer sua parte. Os médicos e empresários precisam ter claro que os hospitais não existem apenas para ganhar dinheiro, mas principalmente para atender os pacientes — afirmou o **Ministro**.